

CORRESPONSÁVEIS NA MISSÃO

Projeto Apostólico Comum (PAC) 2011 – 2020
Conferencia dos Provinciais Jesuítas da América Latina (CPAL)

Neste contexto global é importante realçar o extraordinário potencial que possuímos enquanto corpo internacional e multicultural (CG 35, d. 3, n.º 43)

Instados pelo amor de Deus a oferecer com generosidade e clareza a nossa contribuição à Igreja e a nossos povos latino-americanos, além do que já fazemos ao nível de nossas Províncias e Regiões, há dois anos iniciamos um processo de discernimento para especificar tal contribuição, formulando suas prioridades, objetivos e linhas de ação. De fato, o "*magis*" foi convocando-nos a criar novas instâncias e estruturas de colaboração que nos permitam trabalhar juntos no meio das novas fronteiras que cruzam as entranhas da América Latina e do Caribe. Devagar, e com a colaboração de todos, fomos descobrindo a missão à qual somos convidados, como um corpo apostólico a serviço da América Latina e do Caribe, e os meios que vamos usar para realizá-lo.

Antes de apresentar o Projeto Apostólico Comum (PAC), queremos expressar nosso sincero agradecimento pelas contribuições e sugestões que vieram de diferentes comunidades, obras, redes, centros interprovinciais e colaboradores da América Latina e do Caribe. Essas têm sido uma fonte de inspiração e encorajamento para olhar em direção ao futuro com confiança e entusiasmo. Acima de tudo, nos animaram nas grandes convergências que constatamos no corpo apostólico da região.

Agradecemos também o testemunho de colegas que nos precederam e tantos colaboradores que fazem parte da nossa caminhada. Eles, através do seu trabalho apostólico abnegado, nos encorajam a nos livrarmos das amarras que impedem a nossa liberdade e de andar em um processo de contínua conversão. Sabemos que sem tais atitudes não será possível realizarmos um projeto como corpo apostólico.

1. Contexto

Em nosso discernimento, constatamos que a realidade atual é tão complexa que ela resiste a qualquer tentativa de interpretação exaustiva. Ao mesmo tempo, percebemos algumas mega-tendências que exigem novas presenças, serviços e compromissos.

Há realidades que nos enchem de esperança, mas também estamos preocupados com as situações que ferem a alma latino-americana. Indicamos alguns horizontes que são verdadeiras fronteiras e tornam-se desafios apostólicos atuais.

Do ponto de vista **social** vemos que, em meio ao progresso alcançado por muitos de nossos países, os benefícios não chegam de forma equitativa a todos os cidadãos e aumenta cada vez mais o fosso entre ricos e pobres; tudo isso em um processo de globalização que promove desigualdade e desrespeito às identidades culturais. Preocupa-nos a falta de coesão entre os nossos países, que não têm um sonho comum de

integração solidária; a ausência de preocupação séria com o meio ambiente; os gastos desproporcionados em matéria de armamentos. O número de refugiados e migrantes, transformados em uma população anônima, está aumentando a cada dia; a pobreza e a marginalização estão dramaticamente concentradas nas populações indígenas e afro-americanas; o flagelo da droga destrói milhares de vidas e se estabelece como poder incontrolável em algumas sociedades; a insegurança dos cidadãos cresce em meio a uma criminalidade cada vez mais agressiva, resultado da desigualdade urbana, da falta de políticas sociais adequadas e do aumento do tráfico de drogas; a corrupção, tanto a nível privado como público, é cada vez mais ultrajante e vergonhosa.

Além disso, desde a vida dos povos surgem iniciativas e movimentos, refletindo o crescimento da sociedade civil que vai se organizando de acordo com os interesses de grupos marginalizados: a auto-afirmação do mundo indígena e das populações afro-americanas, o enfraquecimento do machismo e fortalecimento da auto-estima das mulheres, a crescente consciência do direito dos povos exigindo de suas autoridades transparência na sua administração, e a busca de novos caminhos de integração latino-americana.

Considerando que **os jovens** constituem a maioria da população do continente, encontramos com toda uma geração que testemunhou e sofreu o enfraquecimento das instituições sociais, que anteriormente asseguravam maior coesão social e maior sentido para a vida. Em alguns, isso provoca desconfiança em relação aos processos sociais e torna mais evidente a falta de alternativas para os mecanismos maciços que induzem à fuga e ao consumismo. Por outro lado, constatamos que os jovens, mesmo com expressões ambivalentes e contraditórias, oferecem grandes possibilidades para a construção de uma sociedade mais humana. Valorizamos, igualmente, o seu profundo apreço pela liberdade e pela verdade, sua capacidade de questionar o estabelecido, a sua notável facilidade para acolher a diversidade, sua valorização das relações interpessoais e sua disposição concreta para a solidariedade.

A nível **cultural** constatamos que, dentro da globalização, se propagam idéias e concepções sobre a felicidade, em códigos tão atraentes quanto sedutores, que estão longe de dignidade humana como nós a entendemos, à luz da pessoa de Jesus Cristo; concepções que acabam aumentando a injustiça e vão minando o húmus no qual brota a fé das pessoas e dos povos. Percebemos tendências culturais e sociais que nos afastam dos outros e banalizam a interioridade dos seres humanos: o individualismo sutilmente associal, o estilo de vida acelerado que não deixa tempo para cuidar da sua própria interioridade, o hedonismo que estabelece o prazer imediato como único critério de atuação, o consumo como medida de reconhecimento pessoal e social, a rejeição do outro diferente, a confusão entre o virtual e o real, e a solidão pessoal em meio a um mundo em alta comunicação tecnológica.

No entanto, as novas tecnologias da conectividade oferecem uma oportunidade única de comunicação, superando as barreiras do espaço físico. Observamos também uma busca mais intensa de sentido, uma crescente abertura para o espiritual, o desejo de maior contato com o eu interior e uma maior capacidade de construir a unidade assumindo a diversidade.

De um ponto de vista eclesial, reconhecemos uma sociedade com menos referências cristãs, o que significou um crescente afastamento das igrejas históricas e a emergência de uma grande variedade de ofertas religiosas marcadas pelo massivo, pelo esotérico, pelo privado e pelo terapêutico. Nossa Igreja, tal como outras instituições, está enfrentando uma crise de credibilidade na sociedade, agravado por certos comportamentos delituosos que escandalizam os fiéis e que, por sua cobertura midiática, aumentam ainda mais o descrédito. Dentro da Igreja, em um contexto cada vez mais diversificado, alguns setores são tentados a recorrer a mecanismos de exclusão, intolerância e autoritarismo.

No entanto, conforta-nos a crescente busca por uma espiritualidade ligada à vida cotidiana, o crescente papel dos leigos na Igreja, a demanda por Exercícios Espirituais em diferentes modalidades e a consolidação da experiência de fé mais por opção do que por tradição.

2. Fronteiras

Neste contexto, que situa nossa identidade e missão, descortinamos novas fronteiras que exigem de nós respostas firmes e profundas.

As fronteiras são dinamismos complexos e profundos, nos quais se define, de uma forma ou de outra, o futuro dos povos e da condição humana em geral. Perguntar-nos sobre as "novas fronteiras apostólicas" faz parte da essência da nossa vocação e, portanto, é um imperativo inarredável para um plano que pretende realizar-se em "fidelidade criativa" à missão da Companhia, tal como a confirmou a Congregação Geral passada.

Há fronteiras que nos colocam em situações extremas da humanidade ou da Igreja e apelando a presenças ousadas e proféticas. Há outras, tradicionais à primeira vista, que exigem discernimento para que possamos descobrir como abordar hoje o diálogo entre fé e razão, fé e justiça, fé e conhecimento, e como situar-nos no campo da reflexão e da pesquisa teológica.

Após longo e rico discernimento, nos convencemos de que as fronteiras da nossa vida apostólica hoje são:

(a) a EXCLUSÃO, (b) a JUVENTUDE, e (c) o Diálogo FÉ e CULTURAS

Face a estas fronteiras e seus desafios, sentimos o chamado do Espírito para entregar-nos inteiramente à missão no horizonte do "magis" inaciano. Frente a estes desafios nos sentimos vulneráveis e pequenos. Nos últimos anos o número de jesuítas na América Latina e no Caribe diminuiu de forma significativa. Ao mesmo tempo, nossa missão tem sido enriquecida pelo testemunho e contribuição dos nossos colaboradores. Isto nos convida a voltar permanentemente os olhos para Jesus e sua missão, desde nossa identidade mais profunda (cf. GC 35, d.2, n.2), e enfocar nossa visão, missão e prioridades, com seus objetivos e linhas ação, como nossa maneira concreta de amar e servir na missão de esperança que nos é confiada (cf. CG 35, d. 2, n. 8).

3. Visão

Diante deste contexto e fronteiras, jesuítas e colaboradores, como corresponsáveis pela missão na América Latina e no Caribe, em 2020, estaremos respondendo de maneira integral e eficaz aos desafios continentais que nos colocam as fronteiras de exclusão, juventude e diálogo com as culturas, a partir de um corpo apostólico fortalecido e inspirado por uma espiritualidade encarnada e solidária. Teremos colocado em marcha projetos de impacto nos sectores, nas redes e nas obras inter e supra-provinciais que terão encarnado com entusiasmo e criatividade apostólica, em vários níveis, as seis Prioridades apostólicas em todas as Províncias e Regiões.

4. Missão

A missão da Companhia de Jesus na América Latina e no Caribe é anunciar a pessoa de Cristo, animada pelo poder do Espírito, para testemunhar os valores do reinado do Pai, a partir da Igreja e em colaboração com outros. Para isso, em meio à diversidade de povos e culturas profundamente atravessadas pela injustiça, ameaçados em sua identidade e cerceados em suas oportunidades comuns, nos sentimos chamados, a partir de nossa espiritualidade, a manifestar a vida de Deus no meio de nossa história, estando ao lado dos mais pobres e excluídos, promovendo a justiça que brota da fé, colaborando na formação e educação, sobretudo dos jovens, promovendo o diálogo intercultural e inter-religioso, e comprometidos com a nossa integração latino-americana e caribenha.

5. Projeto comum de caráter transversal

Este projeto apostólico pretende ser **comum** porque é destinado a mobilizar os corações e as mentes de todos que compartilhamos o espírito inaciano na América Latina e no Caribe: jesuítas e colaboradores. Destina-se a vincular de uma maneira particular os setores, as redes e as obras interprovinciais e supraprovinciais, e a assumir as contribuições das Províncias e Regiões. Por isso, o projeto é chamado de “*Corresponsáveis na missão*”.

O sentido mais específico da proposta é a sua natureza **transversal**. Procura entrelaçar setores, redes e centros interprovinciais em torno das prioridades, objetivos e ações previstas no PAC, e envolvê-los conjuntamente na elaboração de projetos concretos. A fecundidade de nosso serviço dependerá, em grande medida, da nossa capacidade de articulação e colaboração entre as diferentes instâncias apostólicas existentes, em cada uma das Províncias e Regiões, como em nível da América Latina e do Caribe. O Projeto Apostólico Comum deve gerar sinergias que, além de aumentar o impacto de nossas ações, nos façam crescer como único corpo apostólico.

6. Difusão, Seguimento e Avaliação

Na execução do PAC, serão decisivos tanto a forma de se conhecido como os apoios fornecidos para assegurar uma genuína apropriação do mesmo, por parte de todos e cada um de nossos companheiros e de todos aqueles com quem colaboramos na missão.

Além disso, o PAC vai considerar um sistema de acompanhamento permanente da evolução e dos resultados em relação aos objetivos e linhas de ação de cada prioridade.

Essas linhas de ação se concretizarão em projetos específicos, desenvolvidos em perspectiva intersetorial e interprovincial.

A fim de avaliar o grau de eficiência e eficácia da implementação deste projeto apostólico, serão formulados indicadores, de acordo com o nível de responsabilidade na missão, que permitirão medir se foram atingidos os resultados esperados.

O Presidente e o Conselho da CPAL acompanharão com especial cuidado a implementação do PAC e darão conta desse processo à Assembleia. Os Superiores Maiores, por sua vez, explicarão a forma como os planos de cada Província ou Região vão incorporar as prioridades do PAC. Os setores apostólicos, as redes, os centros de formação e diferentes instâncias inter-provinciais irão integrar estas prioridades e ações em seus planejamentos estratégicos e em suas agendas durante os anos 2011 e 2012, e avaliarão constantemente a sua realização.

Será criada uma comissão ou unidade de coordenação, monitoramento e seguimento do PAC, que deverá registrar e sistematizar as informações, com base em ferramentas específicas de monitoramento. Esta informação permitirá aos membros da Conferência avaliar e, se necessário, reformular o PAC.

Haverá uma avaliação a meio-termo (2015) e outra no final do projeto. A avaliação a meio-termo permitirá identificar em tempo os problemas internos ou externos que possam comprometer a execução do PAC, ou desafios que por sua importância ou novidade devam ser atendidos. A avaliação final será sobre a realização dos objetivos e definirá propostas a serem implementadas no futuro.

7. Prioridades, Objetivos e Linhas de Ação

Após um processo de discernimento orante, aprovamos seis prioridades para a nossa ação apostólica durante os próximos dez anos. Na identificação dessas prioridades se destacaram três critérios: (a) *destaques*, ênfases claras na missão, sem tentar abarcar tudo nem voltar a insistir no que já se está fazendo e fazendo bem; (b) *novidade*, principalmente na gestão de uma missão que deverá responder a um mundo cada vez mais globalizado e interconectado; e (c) *desafios* (o *magis*), que nos façam sair do seguro e estabelecido, para deixar conduzir-nos pelo Espírito, mesmo para onde não sabemos. Aqui estão as Prioridades, - a ordem numérica não implica hierarquização - com os respectivos Objetivos e Linhas de Ação.

Prioridade 1: Proximidade e compromisso com os que vivem nas fronteiras da exclusão.

Atender preferencialmente a migrantes, indígenas, vítimas da violência e outras populações vulneráveis, mediante a presença próxima, a reflexão e a incidência.

Prioridade 2: Aprofundamento e articulação do trabalho com jovens.

Intensificar nossa aproximação à juventude, em especial àqueles com capacidade de liderança, compreendendo sua realidade, promovendo sua formação integral, sua opção de vida e seu compromisso como servidores da transformação social e da revitalização eclesial.

Prioridade 3: Diálogo fé e culturas.

Estender pontes de diálogo entre a fé e as culturas na América Latina e no Caribe, com particular atenção à cultura global, como serviço às pessoas, à sociedade e à Igreja.

Prioridade 4: Consciência e solidariedade latino-americanas.

Impulsionar a consciência e a sensibilidade para a integração latino-americana, priorizando redes e projetos intersetoriais e interprovinciais e dando uma atenção particular à Amazônia, a Cuba e ao Haiti.

Prioridade 5: Espiritualidade encarnada e apostólica.

Compartilhar a riqueza de nossa espiritualidade, especialmente por meio dos Exercícios Espirituais, para alimentar uma experiência encarnada de Deus nas pessoas e comunidades cristãs, contribuindo assim com o processo de evangelização ao qual nos chama Aparecida.

Prioridade 6: Fortalecimento do corpo apostólico e colaboração na missão.

Renovar a qualidade evangélica do corpo apostólico da Companhia, promover as redes inicianas, a formação conjunta de leigos e jesuítas, e adequar nossas estruturas, estilos de governo e de gestão para a missão em colaboração com outros.

PRIORIDADES - OBJETIVOS – LINHAS DE AÇÃO

PRIORIDADE 1: Proximidade e compromisso com os que vivem nas fronteiras da exclusão

Atender preferencialmente a migrantes, indígenas, vítimas da violência e outras populações vulneráveis, mediante a presença próxima, a reflexão e a incidência.

OBJETIVOS E LINHAS DE AÇÃO:

1. Favorecer a proximidade e o compromisso com as populações vulneráveis, articulando este trabalho como o que desenvolvem outras organizações eclesiais e civis.

- 1) *Fortalecer a missão histórica da Companhia com os povos originários.*
- 2) *Dar unidade e consistência ao compromisso da Companhia com migrantes forçados, desalojados e refugiados, particularmente através do SJR e SJM.*
- 3) *Promover projetos transversais, de caráter interprovincial e intersetorial, para reforçar nosso compromisso com essas pessoas afetadas em seus direitos básicos.*
- 4) *Apoiar a continuidade e a criação de comunidades de inserção entre populações vulneráveis, abertas à presença dos jesuítas na formação e colaboradores na missão*

2. Alcançar uma incidência maior nas políticas públicas em favor das populações vulneráveis.

- 5) *Identificar as mega-tendências causadoras da exclusão e assinalar, a partir de um padrão comum, as populações mais vulneráveis em cada Província e Região e o compromisso da Companhia com elas.*
- 6) *Propor, com base na análise da realidade latino-americana, ações coordenadas de incidência a favor dos excluídos, tanto no âmbito público como no privado.*

PRIORIDADE 2: Aprofundamento e articulação do trabalho com jovens

Intensificar nossa aproximação da juventude, em especial àqueles com capacidade de liderança, compreendendo sua realidade, promovendo sua formação integral, sua opção de vida e seu compromisso como servidores da transformação social e da revitalização eclesial.

OBJETIVOS E LINHAS DE AÇÃO:

3. Conseguir uma melhor compreensão da realidade juvenil.

- 7) *Criar um Observatório de Juventude Virtual, articulando o que já existe nas Províncias e Regiões e recorrendo a outras fontes.*

4. Reforçar a formação para a liderança e coordenação do trabalho com jovens.

- 8) *Promover uma Rede Juvenil Inaciana que articule e potencialize os grupos e as redes das Províncias e Regiões, e promova a formação para a liderança e o voluntariado, vinculando a pastoral vocacional a este esforço.*

PRIORIDADE 3: Diálogo Fé e Cultura

Construir pontes de diálogo entre a fé e as culturas na América Latina e no Caribe, com especial atenção para a cultura global como um serviço aos cidadãos, da sociedade e da Igreja.

5. Manter uma reflexão permanente sobre a cultura ocidental globalizante, sua influência sobre as culturas dos nossos povos e seu impacto secularizante sobre a experiência cristã continental.

9) Elaborar e desenvolver projetos específicos e intersetoriais sobre os vários aspectos da globalização e seu impacto sobre as culturas dos nossos povos.

6. Promover o diálogo da fé cristã com as culturas indígenas e afro-descendentes.

10) Sistematizar as experiências existentes e desenvolver projetos que ajudam a aprofundar a reflexão neste campo.

7. Promover o diálogo inter-religioso e ecumênico.

11) Criar equipes de peritos que ajudem a refletir e dialogar com as denominações cristãs mais influentes e com outras religiões presentes no continente.

12) Incluir nos planos de formação a preparação acadêmica e experiencial que capacite os jesuítas para o diálogo inter-religioso e ecumênico.

PRIORIDAD 4: Consciência e solidariedade latino-americanas

Impulsionar a consciência e a sensibilidade para a integração latino-americana, priorizando redes e projetos intersetoriais e interprovinciais e dando uma atenção particular à Amazônia, a Cuba e ao Haiti.

OBJETIVOS E LINHAS DE AÇÃO:

8. Revitalizar e aprofundar a sensibilidade pela integração latino-americana.

13) Fazer uma revisão dos projetos e ações dos setores apostólicos em termos deste objetivo, que resultem em propostas concretas de ação intersetorial.

9. Acompanhar populações que sofrem tensões causadas por disputas de fronteira.

14) Fortalecer e incentivar projetos inter-provinciais nas fronteiras geográficas particularmente conflitivas e com populações vulneradas.

10. Atender às situações do Amazonas, de Cuba e Haiti com recursos humanos e financeiros.

15) Apoiar a missão da Companhia na Amazônia e a coordenação das ações das Províncias e Regiões que têm obras e comunidades nela.

16) Manter uma atenção permanente em relação a Cuba, colaborando com as comunidades e obras apostólicas, e articulando ações com outras Conferências, se necessário.

17) Apoiar e fortalecer o desenvolvimento do projeto apostólico da Companhia de Jesus no Haiti.

11. Promover e difundir a responsabilidade ecológica como uma dimensão de todo apostolado.

18) *Incentivar e intensificar ações ou projetos na área do meio ambiente e da ecologia, e participar ativamente em redes de defesa da ecologia e recursos naturais da Companhia universal.*

PRIORIDADE 5: Espiritualidade encarnada e apostólica

Compartilhar a riqueza de nossa espiritualidade, especialmente por meio dos Exercícios Espirituais, para alimentar uma experiência encarnada de Deus nas pessoas e comunidades cristãs, contribuindo assim com o processo de evangelização ao qual nos chama Aparecida.

OBJETIVOS E LINHAS DE AÇÃO:

12. Fortalecer o ministério dos Exercícios Espirituais.

19) *Coletar e difundir estudos e práticas significativas sobre os Exercícios Espirituais, que abordam as especificidades dos diferentes grupos sociais e culturais do continente.*

13. Aumentar a formação na espiritualidade inaciana.

20) *Criar uma rede de especialistas em espiritualidade inaciana e orientar estudantes jesuítas que possam fazer parte dela.*

21) *Fortalecer as instâncias de formação para leigos e jesuítas em Exercícios e espiritualidade inaciana.*

14. Reforçar a identidade inaciana de nossas instituições apostólicas.

22) *Partilhar e desenvolver planos concretos que favoreçam a identidade inaciana de nossas instituições e obras, a partir de experiências bem sucedidas.*

PRIORIDADE 6: Fortalecimento do corpo apostólico e colaboração na missão

Renovar a qualidade evangélica do corpo apostólico da Companhia, promover as redes inacianas, a formação conjunta de leigos e jesuítas, e adequar nossas estruturas, estilos de governo e de gestão para a missão em colaboração com outros.

OBJETIVOS E LINHAS DE AÇÃO:

Para a RENOVAÇÃO ESPIRITUAL

15. Apoiar a renovação permanente do corpo da Companhia à luz das últimas Congregações Gerais.

23) *Desenvolver e oferecer modalidades de formação permanente que incluam experiências apostólicas alternativas, após os Últimos Votos.*

24) *Apoiar as Províncias e Regiões, com o fim de revitalizar a nossa vida comunitária, tendo em conta sua diversidade e promovendo iniciativas concretas que mostrem a estreita relação entre comunidade, identidade e missão.*

25) *Oferecer apoios adequados que enriqueçam os Exercícios Espirituais e as Assembléias das Províncias e Regiões, a partir do intercâmbio de experiências significativas que favoreçam a união dos espíritos e sentido de corpo.*

Para a FORMAÇÃO

16. Reforçar a formação interprovincial a serviço da missão.

26) *Incentivar a apresentação de nossa vocação aos jovens de uma forma criativa, propor experiências de acompanhamento para garantir uma promoção profissional de qualidade e definir critérios de admissão adaptados à nossa realidade.*

27) *Elaborar princípios e critérios comuns de formação para as diversas etapas, atendendo principalmente à perseverança vocacional e, a partir da experiência de formação teológica interprovincial, explorar as possibilidades de uma formação interprovincial em outras etapas.*

28) *Formular diretrizes de formação para preparar formadores nas várias etapas.*

Para a COLABORAÇÃO

17. Aprofundar o significado e as formas de colaboração.

29) *Facilitar espaços de diálogo e estudos sobre a colaboração, e divulgar as diversas modalidades de sua prática.*

18. Incentivar a formação conjunta de leigos e jesuítas para a colaboração na missão.

30) *Fazer um inventário das experiências existentes de formação conjunta de leigos e jesuítas e estudar a forma de enriquecê-las, acrescentá-las e divulgar-las, adaptando-as aos diferentes âmbitos de colaboração.*

19. Fortalecer e promover redes apostólicas e famílias inicianas.

31) *Compartilhar as experiências de diferentes redes apostólicas e famílias inicianas, oferecendo propostas de articulação.*

Para o GOVERNO

20. Secundar as iniciativas universais da Companhia.

32) *Apoiar o desenvolvimento e a consolidação das redes internacionais.*

33) *Desenvolver políticas para a formação inicial e permanente que favoreçam a disponibilidade para a missão universal.*

21. Promover uma adequada reconfiguração das Províncias e Regiões em função da missão.

34) *Elaborar propostas de reconfiguração das Províncias e Regiões, ou modelos alternativos de organização, para melhor cumprir a missão, de acordo com as necessidades e recursos disponíveis.*

22. Revisar a gestão para a Missão.

35) Intercambiar políticas e procedimentos para adaptar as responsabilidades institucionais das Províncias e Regiões aos recursos humanos disponíveis e previsíveis, considerando várias alternativas como a reorganização, a fusão, a transferência ou o encerramento de obras apostólicas.

36) Melhorar a gestão organizativa, financeira, comunicativa e tecnológica do governo para a missão interprovincial.

Aprovado na Assembleia XXII
Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina (CPAL)
Porto Rico, 20 de maio de 2011
(Tradução do espanhol: Martinho Lenz, SJ)

Caminhada Histórica do PAC

Em 27 de novembro de 2009, a Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina completou 10 anos de existência. O motivo que levou os Superiores Maiores a propor sua criação ao P. Geral foi a convicção de que os desafios da missão da Companhia de Jesus na América Latina "eram de tal complexidade e diversidade que necessitavam formas estáveis de coordenação e planejamento inter-provincial".

De fato, os desafios da missão, as novas fronteiras e a vitalidade do corpo da Companhia em suas várias expressões, determinaram a marcha da CPAL desde seu início. Uma das expressões mais importantes desta caminhada foi o processo que resultou no documento intitulado: "*Princípio e horizonte de nossa missão na América Latina*", promulgado em 22 de novembro de 2002, após a VI Assembleia realizada em Lima. Vamos encontrar um segundo marco no discernimento que os Provinciais realizaram na IX Assembléia da Conferência, realizada em abril de 2005, em Florianópolis. Naquela ocasião elaborou-se um documento intitulado "*Desafios e Prioridades apostólicas para CPAL hoje*", para orientar os diversos projetos e atividades da própria Conferência.

Na XVIII Assembleia, realizada em Quito em maio de 2009, decidimos elaborar um "plano apostólico comum" que orientasse as ações e inter e supra-provinciais para a próxima década. Assim, pouco antes de completar seus primeiros dez anos, a CPAL já dirigia seu olhar para a década seguinte.

Na verdade, é tarefa essencial da Conferência, - segundo os seus estatutos -, fixar prioridades apostólicas comuns, tendo em conta as preferências globais da Companhia e os desafios da região. Processo que deve levar a um planejamento apostólico interprovincial que permita uma combinação melhor discernida das prioridades locais e regionais da missão na América Latina.

Note-se que o nosso projeto apostólico comum, além de responder à primeira e principal tarefa da própria Conferência, foi fortemente inspirado pela V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, realizada em Aparecida (Brasil 2007) e pela 35ª Congregação Geral da Companhia de Jesus (Roma 2008). Ambos os eventos nos ajudaram a descobrir os fios profundos e delicados que vão tecendo a vida dos povos latino-americanos e nos ajudaram a navegar para ir até as fronteiras que reclamam a presença comprometida e profética de corpo apostólico.

Significativo foi o olhar que os bispos reunidos em Aparecida dirigiram aos povos da América Latina e do Caribe para descobrir que estão marcados por grandes mudanças que afetam profunda e sistematicamente suas vidas e culturas. Eles conclamaram todos os cristãos do continente a terem uma consciência viva da sua condição de discípulos e missionários a serviço das pessoas e dos povos mais sofridos e vulneráveis, a fim de levar vida e vida em abundância.

Poucos meses depois se reunia a 35ª Congregação Geral da Companhia de Jesus em Roma, com a finalidade de eleger o novo Superior Geral e atualizar a sua missão para esses tempos. Todos os que participamos, fomos surpreendidos com a vitalidade do Espírito que se manifestou de muitas maneiras diferentes. A abertura com que toda a Companhia acolheu os documentos e as diferentes comunicações sobre o que se viveu, confirmou as grandes moções que foram sendo fortalecidas e aprofundadas ao longo daquele discernimento feito em conjunto.

Um destaque forte e incontestável da Congregação Geral foi a ênfase colocada sobre a Companhia como um corpo universal, com uma missão universal: "*Servir a missão de Cristo hoje significa prestar atenção especial ao seu contexto global. Este contexto exige que atuemos como um corpo universal, com uma missão universal, compreendendo ao mesmo tempo a diversidade radical das nossas situações. (...) A nossa missão de fé e justiça e de diálogo de religiões e culturas assumiu dimensões que já não permitem que concebamos o mundo como composto de entidades separadas; temos de vê-lo como um todo unificado no qual dependemos uns dos outros*" (D. 2, n.20). Nosso projeto é parte deste dinamismo apostólico.